

Tipo: Artículo original - **Dossier:** Internacionalización, enseñanza de lenguas y formación de profesores

Vídeos de estudantes internacionais para o adolescente poliglotas: investigando possibilidades e limitações à luz da internacionalização em casa

Videos de estudiantes internacionales para el adolescente políglota: investigando posibilidades y limitaciones a la luz de la internacionalización en casa

Adriana Adad Sanches
Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-2334-5741>

e-mail: nanasanches308@gmail.com

Rosiely Caroline Goncalves Brito
Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - Brasil.
<https://orcid.org/0009-0008-2614-1545>

e-mail: rosielybrito@gmail.com

Tomás Agostinho
Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - Brasil.
<https://orcid.org/0009-0002-1421-9874>

e-mail: tomas.agostinho@ufu.br

Recibido: 18/2/2025
Aprobado: 9/5/2025

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar como a Internacionalização em Casa, viabilizada por tecnologias digitais, pode promover a compreensão intercultural no Ensino Fundamental. Por meio da análise de 21 vídeos do projeto de extensão “Adolescentes Poliglotas”, realizado no Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia, investiga-se a integração de práticas pedagógicas multiculturais no currículo escolar. O projeto incentiva jovens de 11 a 14 anos a explorar línguas e culturas estrangeiras, desenvolvendo uma postura plurilíngue e acolhedora da diversidade. A pesquisa, de abordagem qualitativa e exploratória, destaca como as trocas culturais proporcionadas pelos vídeos enriquecem a identidade dos estudantes, promovem reflexões sobre globalização e fortalecem competências interculturais. Os resultados demonstram que a Internacionalização em Casa consiste em uma estratégia eficaz para fomentar cidadania global e inclusão, evidenciando a importância de integrar perspectivas interculturais na Educação Básica.

Palavras-chave: Internacionalização em Casa; Adolescentes poliglotas; Compreensão intercultural.

Conflictos de Interés: ninguno que declarar

Rol autoral: los autores han participados en todo el proceso de elaboración del artículo.

Fuente de financiamiento: sin fuente de financiamiento.

DOI: <https://doi.org/10.47133/NEMITYRA20250702b-A5>

BIBID: 2707-1642, 7, 2, pp. 75-94

Editores responsables: Lucas Araujo Chagas (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) y Luis Eduardo Wexell-Machado (Universidad Nacional de Asunción).

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar cómo la Internacionalización en Casa, facilitada mediante tecnologías digitales, puede promover la comprensión intercultural en la Educación Básica. A través del análisis de 21 videos del proyecto de extensión "los Adolescentes Políglotas", realizado en el Instituto de Letras y Lingüística (ILEEL) de la Universidad Federal de Uberlândia, se investiga la integración de prácticas pedagógicas multiculturales en el currículo escolar. El proyecto incentiva a jóvenes de 11 a 14 años a explorar lenguas y culturas extranjeras, fomentando una actitud plurilingüe y de acogida a la diversidad. La investigación, de enfoque cualitativo y exploratorio, destaca cómo los intercambios culturales propiciados por los videos enriquecen la identidad de los estudiantes, promueven reflexiones sobre la globalización y fortalecen competencias interculturales. Los resultados demuestran que la Internacionalización en Casa constituye una estrategia efectiva para impulsar la ciudadanía global y la inclusión, evidenciando la importancia de integrar perspectivas interculturales en la Educación Básica.

Palabras clave: Internacionalización en Casa; Adolescentes políglotas; Comprensión intercultural.

Introdução

A internacionalização em casa tem se consolidado como uma abordagem estratégica para integrar perspectivas globais ao ensino local, fomentando competências interculturais e globais sem a necessidade de mobilidade física (Beelen & Jones, 2015). Reconhecida pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC-Brasil) como fundamental para a formação de uma cidadania global, essa perspectiva deve ser iniciada desde a Educação Básica, com o intuito de ampliar as oportunidades educacionais e promover o respeito à diversidade cultural. Tal abordagem se alinha ao entendimento de Knight (2020), que define a internacionalização como um processo contínuo de mudança, mais do que uma ideologia estática, permitindo a articulação de diferentes conhecimentos, práticas e culturas.

Neste contexto, a internacionalização em casa surge como uma alternativa viável para democratizar o acesso às experiências globais, e superação das barreiras geográficas e financeiras que dificultam a mobilidade internacional. Luna (2016) destaca a importância de reformular currículos e práticas pedagógicas para incorporar perspectivas multiculturais e interculturais, tanto na Educação Básica quanto na Educação Superior. Essa integração, na visão do autor, possibilita a formação de cidadãos globais capazes de dialogar com diferentes culturas e atuar em um mundo cada vez mais interconectado.

Este artigo analisa como a internacionalização em casa pode ser promovida por meio do projeto de extensão “Adolescentes Políglotas”, realizado pelo Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia - Brasil. O projeto tem como objetivo familiarizar adolescentes provenientes da educação básica com línguas e culturas estrangeiras, promovendo uma postura plurilíngue e acolhedora da diversidade. A análise centra-se em 21 vídeos produzidos no âmbito do projeto, que retratam práticas culturais, rotinas e tradições de jovens de diferentes países.

Este estudo foi produzido à luz da Linguística Aplicada e possui abordagem qualitativa e objetivos exploratórios, descritivos e interpretativos. A análise documental e de vídeo de adolescentes multilíngues foi conduzida a partir dos roteiros dos vídeos mencionados. Segundo Gil (2012), a pesquisa qualitativa visa produzir reflexões e novas interpretações de um

fenômeno sem recorrer a métodos estatísticos ou matemáticos. A pesquisa exploratória, por outro lado, visa explorar tópicos pouco pesquisados na literatura científica da área (Creswell, 2010). A integração das duas abordagens metodológicas se mostrou necessária para que os objetivos desta pesquisa fossem atingidos.

Aspectos gerais da Internacionalização em casa

De acordo com Köhler, Fabiane; Britz, Letícia; e Morosini, Marília Costa (2023), a internacionalização deve ter início na Educação Básica, pois visa desenvolver competências essenciais tanto para o mundo do trabalho quanto para a constituição de uma cidadania global. Nesse contexto, a Internacionalização em Casa (IaH) deve ser concebida como um processo acessível a todas as pessoas, independentemente da idade, abrangendo crianças, adolescentes, jovens e adultos em diferentes etapas da educação. Para compreender melhor o conceito de internacionalização no âmbito educacional, Knight (2020, p. 23) enfatiza que “um aspecto central na compreensão de internacionalização é vê-la como uma ‘ização’, que é um processo de mudança, e não como um ‘ismo’ ou uma ideologia”. Assim, a internacionalização promove o reconhecimento da multiculturalidade e da interculturalidade, incentivando o respeito à diversidade cultural tanto dentro quanto fora dos países.

A regulamentação de iniciativas de internacionalização depende da participação coletiva em diferentes níveis educacionais, governamentais e sociais. Esse envolvimento é essencial para garantir a viabilidade do processo em âmbitos internacional, nacional e regional. Nesse sentido, a internacionalização da Educação Superior desempenha um papel fundamental ao possibilitar a ampliação dessas práticas para outras instituições de ensino, incluindo a Educação Básica. Dessa forma, fortalece-se a integração entre comunidades, instituições e salas de aula, contribuindo para a formação de uma cidadania global.

Além disso, a IaH favorece o diálogo entre culturas e a troca de experiências, aspectos essenciais para a formação de cidadãos globais. Ao comparar a internacionalização na Educação Superior e na Educação Básica, destaca-se a importância de expandir essas iniciativas desde os primeiros anos escolares, garantindo uma abordagem mais ampla e inclusiva ao longo da trajetória educacional. A Internacionalização no âmbito da Educação Básica é pouco estudada e discutida no Brasil, o que não acontece na Educação Superior. No entanto, é indiscutível a sua importância desde os anos escolares iniciais, pois essa temática é transversal a qualquer componente curricular, tanto na etapa da Educação Básica quanto na da Superior. (Köhler; Britz e Morosini, 2023, p. 271).

Com base nessa afirmação, é pertinente destacar que a Internacionalização do currículo representa o ponto de integração intercultural no processo educacional, aproximando países, instituições, comunidades, salas de aula, Educação Superior e Educação Básica. Como evidenciado por Luna (2016, p. 37), "a Internacionalização pelo currículo trata de garantir a

infusão das perspectivas multiculturais contidas e buscadas em/por todos em uma sala de aula ampliada, onde se podem articular diferentes conhecimentos, práticas e culturas".

Além disso, conforme aponta a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC) na publicação *A Internacionalização na Educação Básica e os Marcos Regulatórios Nacionais* (Revista Humanidades e Inovação, Palmas-TO, v. 10, n. 11, p. 270-279, junho/2023), a internacionalização em casa deve ser concebida para todos, embora a mobilidade internacional não seja uma realidade acessível para a maioria dos estudantes.

A partir desse contexto, este estudo se justifica ao tratar da contribuição das tecnologias digitais para a promoção da Internacionalização em Casa (IaH), permitindo que o currículo integre práticas de ensino interculturais viáveis em contextos global, nacional, local e institucional.

A Internacionalização em casa envolve o desenvolvimento intencional de práticas curriculares e extracurriculares que tragam uma perspectiva global para o ambiente de aprendizagem local, permitindo que os estudantes adquiram competências interculturais e globais sem a necessidade de mobilidade física. (Beelen & Jones, 2015, p. 69).

A IaH passa a ser uma proposta possível através de ferramentas que encurtam caminhos, permitindo que novos conhecimentos sejam socializados, e que a diversidade seja incluída nos currículos. Segundo Luna (2016, p.42), “trata-se de um processo de reformulação dos currículos e das consequentes práticas de ensino e de avaliação na escola”, ou no *campus*.

Descrição de vídeos adolescentes poliglotas

O projeto de extensão “Adolescentes Poliglotas”, do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL), da Universidade Federal de Uberlândia objetiva

propiciar a familiarização de adolescentes de 11 a 14 anos, da comunidade externa, cursando as séries finais do Ensino Fundamental, com línguas e culturas estrangeiras, buscando uma postura plurilíngue e de acolhimento da diversidade. (Souza 2023, p.10)

Além disso, ele propõe oportunizar a formação de uma postura plurilíngue e de acolhimento da diversidade, abrangendo a internacionalização, a multiculturalidade e a interculturalidade, integrando o Ensino Superior e a Educação Básica, já que

trata-se de assumir como base a interculturalidade, que designa aquela postura ou disposição pela qual o ser humano se capacita para se habituar a viver “suas” referências identitárias em relação com os chamados “outros”. (Luna, 2016, p. 42)

A seguir serão descritos 21 vídeos do projeto de extensão “Adolescentes Poliglotas”, a fim de expor como se dá o processo de Internacionalização em Casa, viabilizado em contexto remoto.

A seleção dos 21 vídeos do projeto de extensão “Adolescentes Poliglotas” seguiu critérios alinhados aos objetivos da pesquisa, priorizando diversidade linguística e cultural, autenticidade, interculturalidade, acessibilidade e estímulo ao pensamento crítico. Os vídeos abrangem diferentes línguas e manifestações culturais, apresentam situações autênticas do cotidiano de adolescentes de diversos países e incentivam reflexões sobre identidade e globalização. Além disso, foram escolhidos materiais acessíveis aos participantes, considerando seus níveis de proficiência, e que fomentam debates sobre estereótipos e respeito à diversidade.

A escolha criteriosa dos vídeos reforça o compromisso da pesquisa com a Internacionalização em Casa, permitindo analisar como os adolescentes interagem com conteúdos culturais e linguísticos em um contexto remoto. O contato com diferentes culturas contribui para a construção de uma postura mais aberta e acolhedora, evidenciando que a internacionalização pode ocorrer sem deslocamento físico, ampliando o repertório sociocultural dos adolescentes. Assim, os materiais analisados servem para compreender a efetividade da abordagem adotada pelo projeto e seus impactos na formação de um olhar sensível e crítico sobre a pluralidade cultural e linguística no mundo contemporâneo.

Quadro 1: Descrição dos vídeos dos estudantes internacionais

Roteiro	Descrição do vídeo
01 https://www.youtube.com/watch?v=0yToxepAR-w	Vídeo em espanhol de uma participante do México, Ivonne Araceli GarcíSilva, compartilhando seu cotidiano, a culinária e a cultura musical mexicana, incluindo estilos como o mariachi e a música ranchera. Ivonne também explora as tradições familiares mexicanas, descrevendo o espaço de sua casa e atividades culturais como festas e reuniões familiares.
02 https://www.youtube.com/watch?v=Z9heDSclhal	Vídeo em francês de um participante do Haiti, Gregory Jeantil, que fala sobre sua rotina, a cultura e a música haitianas, incluindo o Compa. Ele também descreve seu cotidiano familiar, as refeições e seu desejo de conhecer outras culturas.
3 https://www.youtube.com/watch?v=Ph-RGakgnUU	Vídeo em inglês de um participante da Índia, Gautam Ramesh, que descreve sua rotina diária, sua alimentação e o ambiente dentro e fora de sua casa. Ele também menciona as viagens que fez e as que pretende realizar, além de mencionar os esportes que pratica e os elementos culturais de seu país, como a música rock e pop, tambores e frisbee.
4 https://www.youtube.com/watch?v=fjZGbX0s8v0	Vídeo em espanhol de um participante colombiano, Camilo Andrés Figueroa Cortes, abordando aspectos da vida cotidiana, cultura, práticas alimentares, transporte, e viagens.
5 https://www.youtube.com/watch?v=ECNSbDkf9Wk	Vídeo em francês de uma participante Sylvie-Olivia do Benim, abordando a vida cotidiana, cultura, alimentação, transporte e projetos para o futuro.

6 https://www.youtube.com/watch?v=rrtxDbUpJx4	Vídeo em inglês de uma participante Erin Didier dos Estados Unidos, falando sobre a vida cotidiana em Kentucky, aspectos culturais e sociais, e descrevendo atividades como transcrição, apoio a grupos minoritários, esportes, música e suas perspectivas de viagem.
7 https://youtu.be/J2uEIkkuje4	Vídeo em espanhol de um participante da Espanha, Francisco Javier Fernández, que descreve sua rotina diária, sua alimentação, o ambiente dentro e fora de sua casa, os esportes que pratica e os elementos culturais de seu país, incluindo a música tradicional espanhola, como flamenco e sevillanas. Javier também compartilha suas experiências de viagem e seus planos para explorar mais países, especialmente na América Latina e Ásia.
8 https://youtu.be/nJ-HSVq06_E	Vídeo em francês de um participante da França, Kevin Yvinec, que descreve sua rotina diária, alimentação e o ambiente dentro e fora de sua casa. Ele também menciona suas experiências culturais, os esportes que pratica e as viagens que já realizou, além de suas aspirações futuras.
9 https://youtu.be/-geeiTHLaaU	Vídeo em inglês de Ruth Opeyemi Awoyinka, uma participante da Nigéria, que descreve sua rotina diária, alimentação, o ambiente dentro e fora de sua casa, os esportes que pratica e os elementos culturais de seu país, incluindo música tradicional e pratos típicos. Ruth também compartilha suas experiências de viagem e suas percepções sobre a cultura brasileira desde que chegou ao país.
10 https://youtu.be/1QeVpVPWOXw	Vídeo em espanhol, com a participação de David Aguillon, 27 anos, da Colômbia, cidade de Bogotá, onde nasceu e viveu toda a sua vida. Neste vídeo, o participante fala de sua rotina, de esportes, músicas e sua casa onde vive com seus pais.
11 https://youtu.be/yUMm5RCcWSM	Vídeo em francês, com a participante Hadja Rokia Kone, da Costa do Marfim, ela vem de Côte d'Ivoire, situado na África, especificamente na África Ocidental. Hadja fala de sua rotina, alimentação, música e sua experiência no Brasil.
12 https://youtu.be/2Vvie0njCU8	Vídeo em inglês, com o participante Huynh Ngoc Tan, que mora em Ottawa, capital do Canadá. Ele compartilha sua rotina, apresenta o bairro onde mora e as redondezas deste lugar.
13 https://www.youtube.com/watch?v=thqaSBt3Pz8	Vídeo em espanhol, com a participante Daisy Tatiana Andrango, 28 anos, do Equador. Ela compartilha sua rotina antes e depois da pandemia.
14 https://youtu.be/lAym23g3d7E	Vídeo em francês, com o participante Vital Opportun, 21 anos, seu país é Benim, localizado na África Ocidental, cuja capital é Porto Novo, com mais de 11 milhões de habitantes e diversas línguas faladas.
15 https://youtu.be/Cw0sK6tDCAw	Vídeo em inglês com a participante Raeven Grant, que atualmente mora em Baltimore, Maryland, mas já residiu em outros lugares dos Estados Unidos, além da Jamaica, Londres e Brasil. No vídeo, Raeven aborda aspectos da cultura jamaicana, como alimentação e esportes.
16 https://youtu.be/fJf5ssyTvas	Vídeo em espanhol produzido por Daniella Bellorín Nuñez, da Venezuela, compartilhando sua rotina diária e aspectos culturais, como práticas alimentares tradicionais, proporcionando aos alunos uma perspectiva autêntica sobre as tradições venezuelanas.

17 https://youtu.be/Ui7h9hjSJQ	Vídeo em francês produzido por Luiza Aoki Alberto, estudante de engenharia biomédica, relatando sua experiência como intercambista na França e destacando diferenças culturais, como formalidade nas interações e expressões educadas como "bonjour" e "bonne journée."
18 https://youtu.be/gvkWTjMfL4	Vídeo em inglês produzido por Vitória dos Reis Ribeiro, abordando seu cotidiano na Inglaterra e destacando aspectos culturais, como tradições locais e adaptações ao clima e idioma.
19 https://www.youtube.com/watch?v=HeyssenBillyPeru	Vídeo em espanhol produzido por Heyssen Billy Bunes Chaves, do Peru, abordando tradições nacionais, especialmente relacionadas à música e gastronomia, conectando sua vivência local à identidade cultural do país.
20 https://youtu.be/O1ZCp0Vkg44	Vídeo em francês produzido por Florent Loche-Moinet, destacando sua rotina na França e sua participação em projetos de engenharia aeroespacial, enfatizando a cultura colaborativa no meio acadêmico.
21 https://youtu.be/nM3OEnZRpaA	Vídeo em inglês produzido por um participante, Kallan Sipple (Brasil/Inglaterra), com vivência em dois países, aborda questões linguísticas e culturais, explorando as diferenças e semelhanças entre Brasil e Inglaterra.

Fonte: Autores

Análise de vídeos de adolescentes poliglotas sob pressupostos de IaH

A presente análise baseia-se na observação e interpretação de vídeos produzidos por adolescentes poliglotas, com o objetivo de investigar como a internacionalização em casa (IaH) se manifesta em suas práticas discursivas e identitárias. A abordagem adotada considera a relação entre linguagem, cultura e globalização, buscando identificar elementos que evidenciem a construção de uma compreensão intercultural no cotidiano desses jovens. A análise foi estruturada a partir de referenciais teóricos sobre internacionalização em casa, interculturalidade e aquisição de línguas, dialogando com autores como Beelen e Jones (2015), Jones e Reiffenrath (2018) e Clifford e Montgomery (2014).

Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa, com base na análise de conteúdo dos vídeos. Os critérios utilizados incluíram a identificação de referências culturais explícitas e implícitas, a maneira como os adolescentes negociam significados entre diferentes idiomas e culturas, e os impactos da internacionalização no desenvolvimento de suas identidades linguísticas. Além disso, buscou-se compreender como esses jovens articulam suas experiências globais e locais no discurso, evidenciando a influência de práticas educativas que promovem a interculturalidade.

Os vídeos analisados foram selecionados considerando a diversidade de contextos culturais representados, garantindo uma visão ampla das interações linguísticas e culturais. A análise permitiu identificar padrões e singularidades na forma como os adolescentes constroem significados, ressignificam experiências e refletem sobre sua inserção em um mundo globalizado. Esses resultados contribuem para ampliar a compreensão sobre a IaH e seu impacto na formação de cidadãos globais desde a Educação Básica.

Quadro 02: Análise de vídeos dos estudantes internacionais

Roteiro	O que falta para IaH	O que tem de IaH
01 https://www.youtube.com/watch?v=0yToxepAR-w	Seria interessante incluir reflexões sobre o impacto da culinária mexicana na identidade nacional e como essa foi influenciada pelo reconhecimento como patrimônio cultural imaterial. Além disso, a análise poderia abordar o papel da música tradicional mexicana no fortalecimento das conexões culturais e sociais, considerando seu alcance global e como ela interage com outras culturas por meio da globalização. Encorajar questões sobre como o crescimento do turismo e da mídia afeta essas tradições pode aprofundar a compreensão intercultural dos alunos.	A importância dessas características para a Internacionalização em Casa (IaH) pode ser analisada a partir da visão de Beelen e Jones (2015), que destacam a IaH como um meio essencial para promover a interculturalidade dentro do ambiente acadêmico, sem a necessidade de mobilidade física. Segundo os autores, experiências culturais que envolvem música, tradições familiares e outras manifestações culturais são fundamentais para ampliar a compreensão intercultural e proporcionar uma formação global aos estudantes. Dessa forma, este roteiro contribui para a IaH ao apresentar elementos culturais do México, permitindo que os alunos desenvolvam competências interculturais a partir da exposição a diferentes formas de expressão cultural.
02 https://www.youtube.com/watch?v=Z9heDSclhaI	Poderia ser interessante incluir uma discussão sobre como a música Compa reflete a identidade cultural haitiana e as formas como essa música se interconecta com outras tradições das Antilhas. Além disso, poderia ser interessante explorar como as influências coloniais e os desafios socioeconômicos moldaram a cultura local, além de refletir sobre as questões da diáspora haitiana e sua influência na preservação e adaptação da cultura em contextos internacionais. Essa abordagem ajudaria os alunos a desenvolver uma compreensão mais completa e crítica da complexidade cultural e histórica do Haiti.	Este roteiro apresenta elementos de Internacionalização e Cultura (IeC) ao possibilitar o contato com a cultura haitiana sem a necessidade de deslocamento físico, promovendo a compreensão intercultural no ambiente local. A exposição a valores familiares, vida cotidiana e tradições musicais do Haiti permite que os estudantes desenvolvam uma perspectiva mais ampla sobre diferentes formas de organização social e expressão cultural. É interessante porque, segundo Clifford e Montgomery (2014), experiências culturais autênticas e contextualizadas são essenciais para a formação de uma consciência global. Além disso, ao explorar aspectos cotidianos e culturais do Haiti, o roteiro favorece a reflexão crítica sobre identidade, diversidade e globalização, aspectos centrais na IeC.

3 https://www.youtube.com/watch?v=Ph-RGakgnUU	Conforme sugerido por Jones e Reiffenrath (2018), o roteiro poderia incluir reflexões sobre a interação entre sua identidade india e o ambiente cultural dos Estados Unidos. Explorar a preservação e adaptação de elementos culturais indianos em sua vida cotidiana, como a alimentação e as práticas proporcionam uma compreensão mais rica da experiência intercultural.	Este roteiro se insere na Internacionalização e Cultura (IeC) ao explorar a experiência de um jovem indiano nos Estados Unidos, proporcionando uma visão sobre migração, adaptação cultural e identidades híbridas. Ele permite que os alunos reflitam sobre como culturas se transformam e interagem em contextos de mobilidade global, promovendo uma compreensão mais aprofundada da interculturalidade. É interessante porque, conforme Beelen e Jones (2015) argumentam, a Internacionalização em Casa deve incluir o engajamento com experiências de vida reais que desafiem percepções culturais preexistentes. Ao mostrar a rotina e os gostos pessoais do jovem indiano, o roteiro ilustra como a cultura pode ser reinterpretada e ressignificada no contato com novos ambientes, tornando-se uma oportunidade de aprendizado intercultural.
4 https://www.youtube.com/watch?v=fjZGbX0s8v0	Para enriquecer a compreensão cultural conforme sugerido por Beelen e Jones (2015) na perspectiva da internacionalização crítica, seria interessante que Camilo incluisse uma análise mais profunda sobre os desafios e transformações socioeconômicas que afetam seu país e que, consequentemente, impactam o cotidiano e as práticas culturais. Por exemplo, uma reflexão sobre as disparidades econômicas que caracterizam as diferentes regiões da Colômbia, como as áreas urbanas e rurais, poderia trazer uma visão mais completa da dinâmica cultural local. Em Bogotá, onde o acesso a produtos variados e frescos é maior, isso pode contrastar com as condições de outras regiões que enfrentam dificuldades logísticas ou econômicas.	Este roteiro se insere na Internacionalização e Cultura (IeC) ao destacar práticas culturais cotidianas de Bogotá, permitindo que os alunos compreendam aspectos socioculturais da Colômbia sem a necessidade de mobilidade física. A abordagem de temas como alimentação, transporte e tradições culturais promove a reflexão sobre valores e práticas locais, ampliando a compreensão intercultural. A partir da perspectiva do currículo, esse roteiro se alinha à Internacionalização do Currículo (IdC), conforme Beelen e Jones (2015), ao integrar conteúdos culturais em um contexto de aprendizagem formal. A análise das práticas de sustentabilidade e valorização da cultura local reforça a importância de conectar os estudantes ao contexto global por meio de experiências autênticas. Além disso, Clifford e Montgomery (2014) apontam que o envolvimento com diferentes realidades culturais dentro do currículo acadêmico fortalece o pensamento crítico e a consciência global. Assim, este roteiro contribui para a IdC ao permitir que os alunos analisem como as práticas culturais refletem identidades locais e interações globais.
5 https://www.youtube.com/watch?v	Para uma abordagem de internacionalização crítica, conforme proposto por Beelen e Jones (2015),	Este vídeo se insere na Internacionalização e Cultura (IeC) ao permitir o contato com a diversidade cultural do Benim, proporcionando

<u>=ECNSbDkf9Wk</u>	<p>seria enriquecedor que Sylvie-Olivia refletisse sobre os desafios econômicos e sociais que influenciam esses aspectos culturais. A dificuldade mencionada de encontrar emprego no contexto atual do Benim, por exemplo, aponta para uma questão estrutural de desemprego que afeta muitos jovens qualificados. Ao discutir seu desejo de abrir um comércio próprio como alternativa ao emprego formal, Olivia poderia explorar mais as dificuldades enfrentadas pelos empreendedores no país e o impacto do setor informal na economia local.</p>	<p>uma visão autêntica sobre tradições, papéis sociais e expressões artísticas. A partir da perspectiva da interculturalidade crítica, conforme defendida por Clifford e Montgomery (2014), a exposição a essas práticas culturais estimula reflexões sobre diferenças e semelhanças entre contextos, promovendo uma compreensão mais profunda das identidades locais e suas relações com dinâmicas globais. Se analisado sob a perspectiva da Internacionalização do Currículo (IdC), o vídeo contribui para ampliar os conteúdos acadêmicos ao incluir representações culturais do Benim, valorizando o conhecimento produzido fora dos eixos tradicionalmente dominantes. Beelen e Jones (2015) argumentam que a IdC deve integrar perspectivas diversas para enriquecer a formação dos estudantes, algo que este vídeo possibilita ao apresentar formas de organização social, trabalho e arte em um contexto africano. Dessa maneira, ele favorece não apenas o aprendizado sobre a cultura beninense, mas também a reflexão crítica sobre os discursos e representações culturais globais.</p>
6 <u>https://www.youtube.com/watch?v=rrtxDbUpJx4</u>	<p>Para uma abordagem da experiência cultural e social nos EUA, seria relevante incluir reflexões sobre questões mais amplas que afetam a sociedade americana. A discussão sobre multiculturalismo e a relação com comunidades de imigrantes, assim como a diversidade cultural e suas implicações, enriqueceria a análise. Comentar sobre desafios contemporâneos, como a violência armada, o impacto do movimento Black Lives Matter, e o papel das redes sociais na conscientização social, também contribuiria para expandir a compreensão dos alunos sobre o contexto atual dos Estados Unidos.</p>	<p>Este roteiro se insere na Internacionalização e Cultura (IeC) ao proporcionar uma imersão na cultura norte-americana por meio da vivência de Erin, abordando tanto aspectos cotidianos quanto questões sociais, como a igualdade racial. A partir da perspectiva da interculturalidade crítica, conforme Clifford e Montgomery (2014), essa abordagem permite que os alunos reflitam sobre como valores culturais, identidades e movimentos sociais se manifestam em diferentes contextos. Se analisado sob a ótica da Internacionalização do Currículo (IdC), conforme Beelen e Jones (2015), o roteiro amplia a compreensão dos alunos ao integrar temas sociais relevantes, como a luta por equidade e o papel de aliados em movimentos de justiça social, ao ensino formal. Ao trazer debates sobre diversidade e inclusão dentro da cultura americana, o roteiro não apenas oferece um contato com a realidade de Kentucky, mas também promove um olhar crítico sobre questões globais, incentivando os alunos a compararem essas temáticas com seus próprios contextos socioculturais.</p>
7	Segundo a perspectiva de	Este roteiro se insere na Internacionalização e

<p>https://youtu.be/J2uElkuje4</p>	<p>interculturalidade destacada por Byram (2008), uma análise poderia explorar como Javier percebe e se relaciona com a diversidade cultural em seus estudos e viagens. Apesar de seu interesse em conhecer culturas estrangeiras, como as da América Latina e da Ásia, o roteiro poderia ampliar a compreensão intercultural ao discutir como ele integra aspectos de culturas diferentes nas quais já esteve imerso, como no Brasil. A reflexão sobre sua experiência de adaptação na UFU, por exemplo, ou a integração de valores e costumes brasileiros em seu cotidiano.</p>	<p>Cultura (IeC) ao proporcionar um contato direto com a cultura espanhola por meio da vivência de Javier, destacando práticas cotidianas, música e esportes. A partir da perspectiva da interculturalidade experiencial, conforme Nilsson (2011), esse tipo de material permite que os alunos desenvolvam uma compreensão inicial sobre hábitos culturais estrangeiros sem precisar sair do próprio país, promovendo a exposição a diferentes modos de vida. Se analisado sob a perspectiva da Internacionalização do Currículo (IdC), segundo Beelen e Jones (2015), o roteiro amplia o repertório acadêmico ao integrar elementos culturais e sociais ao aprendizado, enriquecendo o ensino com uma abordagem mais contextualizada. Além disso, a ênfase em um relato pessoal reforça a importância das narrativas individuais na construção da identidade cultural, incentivando os alunos a refletirem sobre as diferenças e semelhanças entre seus próprios hábitos e os da cultura espanhola.</p>
<p>8 https://youtu.be/nJ-HSVq06_E</p>	<p>Para uma análise, conforme sugerido por Jones e Reiffenrath (2018), o roteiro poderia incluir reflexões sobre a interação entre sua identidade francesa e a cultura brasileira. Explorar como Kevin adapta suas tradições e hábitos à nova realidade em que vive poderia enriquecer a compreensão dos alunos sobre a experiência intercultural. Além disso, seria relevante abordar as dinâmicas sociais que influenciam a vida de um estudante internacional e como essas experiências podem moldar sua identidade.</p>	<p>Este roteiro se insere na Internacionalização e Cultura (IeC) ao apresentar a experiência intercultural de um jovem francês vivendo em Uberlândia, permitindo que os alunos comprehendam como identidades culturais se manifestam e se transformam em contextos de mobilidade. A partir da perspectiva da interculturalidade crítica, conforme Clifford e Montgomery (2014), esse tipo de experiência ajuda a desconstruir estereótipos ao mostrar como um indivíduo pode negociar sua identidade cultural em um ambiente estrangeiro. Se analisado sob a ótica da Internacionalização do Currículo (IdC), segundo Beelen e Jones (2015), o roteiro enriquece o aprendizado ao conectar conhecimentos sobre a cultura francesa a um contexto brasileiro, tornando a experiência mais próxima e significativa para os alunos. A análise de elementos como vestuário, esportes e vida acadêmica não apenas introduz normas culturais francesas, mas também promove reflexões sobre como essas normas podem ser ressignificadas em um novo país, contribuindo para um entendimento mais dinâmico da interculturalidade.</p>

9 https://youtu.be/geiTHLaaU	<p>Seguindo a linha de análise proposta por Byram (2008), uma exploração poderia abordar como Ruth percebe e interage com a diversidade cultural desde que chegou ao Brasil. Apesar de seu entusiasmo em aprender sobre a cultura brasileira, seria interessante ver uma reflexão sobre como ela integra elementos da cultura brasileira em sua vida cotidiana, especialmente na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A análise poderia incluir discussões sobre como as diferenças culturais afetam suas interações sociais e acadêmicas.</p>	<p>Este roteiro se insere na Internacionalização e Cultura (IeC) ao proporcionar uma visão detalhada da diversidade cultural da Nigéria, permitindo que os alunos compreendam como diferentes grupos étnicos moldam identidades e práticas sociais no país. A partir da perspectiva da interculturalidade crítica, conforme Clifford e Montgomery (2014), essa abordagem promove uma reflexão sobre as múltiplas camadas culturais que coexistem dentro de um mesmo território, incentivando uma visão mais complexa das dinâmicas culturais globais. Se analisado sob a ótica da Internacionalização do Currículo (IdC), segundo Beelen e Jones (2015), o roteiro contribui para a diversificação das referências culturais no ambiente acadêmico, oferecendo uma representação mais ampla de sociedades africanas muitas vezes sub-representadas no ensino formal. A ênfase na rotina pessoal de Ruth, incluindo suas orações, estudos e vivências musicais, permite um entendimento mais contextualizado da cultura nigeriana, promovendo um aprendizado que vai além de generalizações e estereótipos.</p>
10 https://youtu.be/1QeVpVPWOXw	<p>Poderia aprofundar o impacto das vivências compartilhadas no desenvolvimento de competências práticas em outros idiomas. Expandir a conexão entre os esportes e músicas mencionados e sua influência global para ampliar o diálogo intercultural.</p>	<p>Experiência de vivências internacionais ao explorar a rotina, cultura esportiva e musical da Colômbia. Desenvolvimento de competências interculturais ao possibilitar que os espectadores se conectem com a narrativa do participante. Conforme pontua Beelen e Leask (2011), há um destaque no papel da IeC no desenvolvimento de habilidades interculturais.</p>
11 https://youtu.be/vUMm5RCcWSM	<p>Maior detalhamento sobre como as experiências de mobilidade da participante podem inspirar projetos semelhantes de IaH. Explorar como o compartilhamento cultural pode ser replicado no ambiente acadêmico local.</p>	<p>Este roteiro se insere na Internacionalização e Cultura (IeC) ao permitir que estudantes tenham acesso a experiências de mobilidade acadêmica por meio do relato da participante, ampliando seu repertório cultural e promovendo o aprendizado intercultural. A partir da perspectiva da interculturalidade crítica, conforme Clifford e Montgomery (2014), o compartilhamento dessas vivências desafia hierarquias de conhecimento ao valorizar diferentes trajetórias acadêmicas e culturais, estimulando reflexões sobre a diversidade de contextos educacionais e sociais. Sob a ótica da Internacionalização do Currículo (IdC), segundo Beelen e Jones (2015), o relato contribui para tornar a internacionalização mais inclusiva ao possibilitar que estudantes não</p>

		móveis acessem experiências internacionais de forma indireta. Além disso, ao abordar aspectos culturais da Costa do Marfim, como alimentação e música, o roteiro reforça a importância de integrar múltiplas perspectivas culturais ao ensino, tornando o aprendizado mais contextualizado e acessível a todos os alunos.
12 https://youtu.be/2Vvie0njCU8	Incluir reflexões do participante sobre como as atividades locais (trilhas e hobbies) promovem um diálogo com outros contextos culturais. Relacionar a experiência compartilhada com práticas de inclusão digital em ambientes acadêmicos.	Apresentação do ambiente local (bairro, trilhas, árvores típicas) como um meio de proporcionar interação intercultural de forma remota. Nota-se no conteúdo do vídeo uma conexão com a ideia de globalização prática e de inclusão cultural, conforme mencionado por Luna (2016).
13 https://www.youtube.com/watch?v=thqaSBt3Pz8	Abordar mais explicitamente os aspectos positivos do ensino remoto no contexto da internacionalização, conforme mencionado na análise. Explorar de forma mais robusta como a experiência com tecnologias digitais permitiu o acesso e a interação intercultural.	Este roteiro se insere na Internacionalização e Cultura (IeC) ao discutir o impacto da pandemia na rotina acadêmica e a adaptação a novas formas de ensino remoto, um aspecto crucial para a promoção da internacionalização em tempos de restrições físicas. A partir da perspectiva da Internacionalização do Currículo (IdC), conforme Beelen e Jones (2015), o uso de tecnologias para compartilhar experiências e culturas representa uma ferramenta poderosa para democratizar o acesso ao aprendizado intercultural, mesmo sem mobilidade física. Além disso, a inserção de reflexões sobre o papel do ensino remoto no encurtamento de distâncias e ampliação do acesso a novas culturas destaca a relevância da educação digital na globalização do ensino. Essa perspectiva também se alinha à ideia de que a internacionalização não precisa ser restrita à mobilidade física, mas pode ser enriquecida e facilitada por tecnologias que promovem o acesso a experiências culturais e educacionais diversas, conforme discutido por Nilsson (2011). Ao enfatizar a educação remota como um meio para conectar estudantes globalmente, o roteiro contribui para tornar o aprendizado intercultural mais acessível e inclusivo.
14 https://youtu.be/Aym23g3d7E	Adicionar reflexões sobre como o projeto pode inspirar iniciativas de inclusão linguística em ambientes educacionais locais.	Este roteiro se insere na Internacionalização e Cultura (IeC) ao destacar a diversidade cultural e linguística de Benim, promovendo a valorização das diferenças culturais, um princípio

	<p>Relacionar os relatos culturais e linguísticos a práticas de IaH que estimulem o aprendizado de idiomas locais e globais.</p>	<p>fundamental da interculturalidade. A partir da perspectiva da interculturalidade crítica, conforme Clifford e Montgomery (2014), a valorização da diversidade cultural estimula reflexões sobre as interações entre culturas e as possíveis formas de dialogar e aprender com as diferenças. Sob a ótica da Internacionalização do Currículo (IdC), conforme Beelen e Jones (2015), a introdução do conceito de multilinguismo como enriquecimento cultural e social conecta diretamente com os objetivos da internacionalização, pois amplia a compreensão dos alunos sobre a importância das múltiplas línguas e culturas na construção de uma sociedade global. O relato também contribui para a formação de uma cidadania global, ao promover o respeito pela diversidade cultural e sensibilizar os alunos para as questões de inclusão e pertencimento, essenciais em um mundo cada vez mais globalizado.</p>
15 https://youtu.be/Cw0sK6tDCAw	<p>Apesar da riqueza cultural apresentada no vídeo e sua relação com a Jamaica, faltam reflexões críticas ou comparativas que conectem mais diretamente os aspectos culturais abordados com o contexto local dos espectadores (adolescentes brasileiros, por exemplo). É necessário incluir discussões mais aprofundadas sobre como esses elementos culturais podem influenciar percepções e práticas interculturais no cotidiano, criando uma ponte prática entre a vivência global de Raeven e a realidade.</p>	<p>Este roteiro se insere na Internacionalização e Cultura (IeC) ao apresentar aspectos culturais da Jamaica, como alimentação, esportes e música, promovendo o conhecimento e a compreensão de uma cultura diferente. A partir da perspectiva da interculturalidade crítica, conforme Clifford e Montgomery (2014), o roteiro permite que os alunos explorem práticas culturais, como o Patois e os estilos musicais reggae e dancehall, desafiando estereótipos e incentivando a reflexão sobre como diferentes culturas se expressam e se conectam com a identidade local.</p> <p>Sob a ótica da Internacionalização do Currículo (IdC), conforme Beelen e Jones (2015), o roteiro contribui para a promoção da Internacionalização em Casa (IaH) ao trazer a cultura jamaicana para o ambiente acadêmico, permitindo que os alunos se envolvam com uma cultura global sem sair de seu contexto local. A ênfase na inclusão de todos os estudantes na experiência intercultural destaca a importância de ações inclusivas na promoção da internacionalização, tornando-a acessível mesmo para aqueles que não têm oportunidade de mobilidade física. Isso amplia as perspectivas globais dentro do currículo, ajudando a desenvolver uma cidadania global.</p>
16 https://youtu.be/f	<p>Para enriquecer a atividade, seria relevante abordar o impacto da crise</p>	<p>Este vídeo se insere na Internacionalização e Cultura (IeC) ao oferecer uma visão autêntica da</p>

<p><u>Jf5ssyTvas</u></p>	<p>econômica na preservação cultural e discutir a contribuição da diáspora venezuelana para as dinâmicas sociais e culturais em países de acolhimento, como Brasil e Colômbia. Além disso, faltam reflexões críticas sobre como práticas culturais podem ser reinterpretadas ou adaptadas em contextos migratórios.</p>	<p>vida e das tradições venezuelanas, como práticas alimentares e rotina cultural, permitindo que os alunos se conectem com realidades culturais distintas. A partir da perspectiva da interculturalidade crítica, conforme Clifford e Montgomery (2014), o vídeo promove uma reflexão sobre as diferenças culturais e os modos de vida em contextos globais, estimulando o entendimento e respeito por outras culturas. Sob a ótica da Internacionalização do Currículo (IdC), conforme Beelen e Jones (2015), o vídeo contribui para a Internacionalização em Casa (IaH), proporcionando um aprendizado intercultural sem a necessidade de mobilidade física. Isso permite que os estudantes se envolvam com culturas externas de forma acessível, ampliando seus horizontes culturais e promovendo a inclusão de perspectivas globais no currículo. O contato com culturas distintas por meio de recursos como vídeos é uma forma eficaz de democratizar o acesso à internacionalização para todos os alunos, incentivando uma educação mais globalizada e diversificada.</p>
<p>17 <u>https://youtu.be/Uej7h9hjSJQ</u></p>	<p>O vídeo poderia incluir reflexões sobre como o sistema educacional francês influenciou a visão de Luiza sobre engenharia biomédica no Brasil. Sugere-se também a realização de workshops para compartilhar conhecimentos e relatos de interação com comunidades locais na França, ampliando o aprendizado intercultural.</p>	<p>A experiência de Luiza se insere na Internacionalização e Cultura (IeC) ao destacar contrastes culturais, como a formalidade nas interações interpessoais e o uso de expressões educadas na França, permitindo que os alunos reflitam sobre diferentes normas sociais e culturais. A partir da perspectiva da interculturalidade crítica, conforme Clifford e Montgomery (2014), essa abordagem ajuda a desconstruir estereótipos sobre outras culturas e oferece uma compreensão mais profunda de como os comportamentos sociais são moldados por valores culturais específicos. Sob a ótica da Internacionalização do Currículo (IdC), conforme Beelen e Jones (2015), a experiência de Luiza amplia o entendimento dos alunos sobre como as práticas culturais variam entre diferentes contextos, promovendo uma reflexão crítica sobre as próprias normas culturais. Essa vivência intercultural, que conecta aspectos acadêmicos e sociais, enriquece o aprendizado ao integrar experiências de mobilidade internacional no currículo, mesmo sem a necessidade de deslocamento físico. A experiência de Luiza contribui, portanto, para a Internacionalização em Casa (IaH),</p>

		proporcionando uma aprendizagem intercultural mais inclusiva e acessível a todos os alunos.
18 https://youtu.be/gvkWTjMfL14	Para enriquecer, seria necessário aprofundar reflexões sobre como as tradições britânicas influenciam a percepção de diversidade e inclusão de Vitória. Além disso, projetos colaborativos para conectar práticas britânicas a contextos brasileiros poderiam ampliar a experiência.	A experiência de Vitória se insere na Internacionalização e Cultura (IeC) ao explorar aspectos culturais britânicos e as adaptações ao clima e idioma, permitindo reflexões sobre identidade cultural e narrativas diversas. A partir da perspectiva da sociologia das emergências, conforme abordada por José Marcelo Freitas de Luna, essa experiência destaca como novas realidades culturais podem emergir a partir da interação com diferentes contextos sociais e culturais, promovendo uma reconfiguração da identidade pessoal e cultural. Sob a ótica da Internacionalização do Currículo (IdC), conforme Beelen e Jones (2015), a exploração das adaptações culturais no contexto britânico e a ênfase nas interações culturais são elementos fundamentais para a Internacionalização em Casa (IaH). Ao refletir sobre a vivência de Vitória, os alunos têm a oportunidade de se engajar com experiências de mobilidade internacional sem a necessidade de viajar, ampliando suas perspectivas culturais e desenvolvendo uma maior compreensão da diversidade global. Isso contribui para uma aprendizagem intercultural mais inclusiva e significativa dentro do currículo, valorizando narrativas culturais diversas e desafiando concepções fixas de identidade cultural.
19 https://www.youtube.com/watch?v=HeyssenBillyPeru	A abordagem poderia incluir uma conexão mais explícita com o contexto global, destacando como elementos culturais peruanos podem ser integrados em iniciativas de internacionalização, como festivais multiculturais. Também seria útil refletir sobre a convivência com outras culturas e como isso contribuiu para ampliar a visão sobre o papel do Peru no cenário global.	A apresentação destaca tradições peruanas, como música e gastronomia, promovendo a resiliência cultural frente à globalização e favorecendo o aprendizado mútuo. Isso está alinhado com a Internacionalização em Casa ao valorizar a troca cultural e conectar os alunos com práticas culturais locais do Peru sem a necessidade de mobilidade conforme propõe, Beelen e Jones (2015).
20 https://youtu.be/O1ZCp0Vkj44	A abordagem carece de uma exploração mais profunda do impacto intercultural das experiências. Seria relevante integrar relatos sobre como trabalhar com equipes multiculturais influenciou a gestão de projetos globais. Além disso, sugerem-se	Este relato se insere na Internacionalização e Cultura (IeC) ao destacar a colaboração global em projetos de engenharia aeroespacial, refletindo como a troca de conhecimentos e práticas interculturais pode levar à inovação e à construção de soluções coletivas. A partir da perspectiva da sociologia das emergências, como

	<p>materiais didáticos ou relatórios públicos para disseminar o conhecimento gerado, promovendo maior acessibilidade e incentivando a internacionalização no contexto acadêmico.</p>	<p>abordado por José Marcelo Freitas de Luna, o relato destaca como a colaboração entre diferentes contextos culturais cria novas dinâmicas e possibilidades, moldando a construção de conhecimento em um ambiente acadêmico globalizado.</p> <p>Sob a ótica da Internacionalização do Currículo (IdC), conforme Beelen e Jones (2015), a ênfase na colaboração intercultural em um campo altamente técnico como a engenharia aeroespacial contribui para a Internacionalização em Casa (IaH), permitindo que os alunos compreendam como as práticas globais e a diversidade cultural influenciam o avanço tecnológico e científico. Esse relato promove a integração de perspectivas internacionais dentro do currículo, ajudando os alunos a desenvolver uma mentalidade mais aberta e globalizada, ao mesmo tempo que valoriza as práticas colaborativas e inovadoras que surgem da interação de diversas culturas e experiências.</p>
21 https://youtu.be/nM3OEnZRpaA	<p>Poderia aprofundar a análise sobre como a convivência com múltiplas culturas moldou a identidade linguística e intercultural de Kallan. Seria interessante explorar conflitos linguístico-culturais e estratégias de superação. Além disso, ações de internacionalização no ensino médio brasileiro poderiam ser inspiradas em sua experiência.</p>	<p>A experiência de Kallan se insere na Internacionalização e Cultura (IeC) ao explorar as diferenças linguísticas e culturais entre o Brasil e a Inglaterra, refletindo a prática da internacionalização ao integrar vivências locais e globais. A partir da perspectiva da interculturalidade crítica, conforme Clifford e Montgomery (2014), a experiência destaca como as diferenças culturais e linguísticas influenciam as interações e o entendimento mútuo, promovendo o desenvolvimento de competências interculturais essenciais para a formação de cidadãos globais.</p> <p>Sob a ótica da Internacionalização do Currículo (IdC), conforme Beelen e Jones (2015), a vivência de Kallan permite a integração de experiências locais e globais no currículo acadêmico, ampliando as perspectivas dos alunos sobre as interações culturais em contextos internacionais. A reflexão sobre as diferenças linguísticas e culturais entre o Brasil e a Inglaterra contribui para a Internacionalização em Casa (IaH), pois oferece uma oportunidade para os alunos desenvolverem habilidades interculturais sem a necessidade de mobilidade física, promovendo uma educação mais inclusiva e globalizada.</p>

Fonte: Autores

As análises realizadas nos 21 roteiros evidenciam a aplicação prática de conceitos fundamentais sobre Internacionalização em Casa e in (IaH) terculturalidade, conforme discutidos por Beelen e Jones (2015), Souza (2023), Abreu-e-Lima e Moraes Filho (2021), e Luna (2016). Esses roteiros promovem uma abordagem inovadora que transcende a mobilidade física, permitindo que estudantes experimentem o intercâmbio cultural e linguístico sem sair de suas localidades.

Beelen e Jones (2015) destacam que a IaH não é apenas sobre atingir objetivos acadêmicos, mas sobre criar oportunidades para que todos os estudantes adquiram competências interculturais, mesmo sem experiência de mobilidade internacional. Essa premissa é amplamente cumprida nos roteiros, especialmente quando os participantes compartilham suas culturas, rotinas e experiências pessoais, proporcionando um aprendizado globalizado que beneficia tanto os estudantes móveis quanto os não móveis.

Souza (2023) reforça a importância do uso de tecnologias digitais para encurtar distâncias culturais e facilitar a construção de esferas globais de interação. Isso é evidente nos roteiros que utilizam vídeos e ferramentas digitais, como Google Meet, WhatsApp e Google Classroom, para criar um espaço de troca cultural e aprendizado. Essa abordagem é especialmente relevante no contexto da pandemia, como mencionado no Roteiro 13, em que as tecnologias desempenharam um papel central na continuidade do processo educacional e na promoção da interculturalidade.

Beelen e Jones (2015) ressaltam o papel do multilinguismo e da diversidade cultural na construção de uma sociedade mais inclusiva. Essa perspectiva é incorporada nos roteiros que destacam a importância da pluralidade linguística, como o Roteiro 14, que explora o multilinguismo em Benim, ou o Roteiro 12, que apresenta o ambiente canadense e seu contexto bilíngue. Esses exemplos ilustram como a diversidade linguística pode enriquecer a experiência de aprendizagem e promover o respeito pela inclusão cultural.

Luna (2016) argumenta que a internacionalização deve ser vista como prática e princípio, integrando o local ao global. Os roteiros aplicam essa visão ao conectar experiências individuais a uma esfera global de aprendizagem, permitindo que os participantes e espectadores se tornem cidadãos do mundo. A valorização de identidades culturais e a descoberta de semelhanças entre diferentes povos, como destacado no Roteiro 14, exemplifica esse alinhamento.

Para tornar a Internacionalização em Casa ainda mais robusta, é necessário aprofundar as atividades propostas. Isso inclui a criação de interações mais dinâmicas entre os participantes e os espectadores, como fóruns de discussão multilíngues, projetos colaborativos entre diferentes culturas e análise crítica das experiências compartilhadas. Além disso, seria relevante incorporar elementos que relacionem as vivências apresentadas aos contextos acadêmicos locais, destacando como esses aprendizados podem transformar práticas pedagógicas. Atividades que fomentem reflexões mais aprofundadas sobre as interações globais e seu impacto na sociedade local também serão essenciais para consolidar os objetivos da IaH.

Por fim, o fortalecimento do projeto exige uma abordagem que integre ainda mais a interculturalidade e o multilinguismo ao cotidiano acadêmico, incentivando os estudantes a não apenas compreenderem outras culturas, mas a se engajarem ativamente em diálogos que enriqueçam tanto suas formações acadêmicas quanto cidadãs.

Embora os vídeos analisados tenham sido produzidos no contexto universitário, eles oferecem subsídios valiosos para a promoção da compreensão intercultural no Ensino Fundamental. A Internacionalização em Casa (IaH), viabilizada por tecnologias digitais, permite que essas experiências sejam adaptadas para esse nível de ensino, ampliando o contato dos alunos com diferentes perspectivas culturais e linguísticas. O acesso a narrativas autênticas por meio de materiais audiovisuais possibilita um aprendizado experencial, estimulando a reflexão crítica sobre diversidade cultural sem a necessidade de vivências internacionais diretas.

Dessa forma, a IaH se torna uma estratégia acessível e inclusiva, permitindo que educadores utilizem esses conteúdos para incentivar debates, atividades interativas e projetos colaborativos que promovam o reconhecimento da alteridade. Ao incorporar tais recursos no Ensino Fundamental, a escola pode preparar os estudantes para interagir em um mundo globalizado, desenvolvendo competências interculturais desde os primeiros anos escolares e fortalecendo a construção de uma cidadania global.

Considerações finais

A pesquisa apresenta algumas considerações sobre a Internacionalização em Casa como uma estratégia educativa acessível e inclusiva, especialmente para adolescentes no Ensino Fundamental. Por meio da análise dos vídeos do projeto “Adolescentes Poliglotas”, evidencia-se como as práticas pedagógicas, mediadas por tecnologias digitais e baseadas na interação intercultural, podem enriquecer o currículo escolar, promovendo o respeito à diversidade e o desenvolvimento de competências globais. Além disso, através de atividades como as descritas nos roteiros e da análise realizada, observa-se que os participantes não apenas podem compartilhar aspectos culturais de seus contextos locais, mas também podem refletir sobre a influência da interculturalidade em suas identidades. Essa troca de conhecimentos amplia as perspectivas dos alunos, incentivando a valorização de diferentes tradições e a construção de uma consciência global.

Finalmente, podemos dizer que a Internacionalização em Casa viabiliza experiências significativas sem a necessidade de mobilidade física, o que a torna uma alternativa eficaz e democrática em cenários onde recursos ou infraestrutura são limitados. Nesse contexto, o projeto demonstrou que as tecnologias digitais são ferramentas cruciais para integrar culturas e facilitar a aprendizagem intercultural.

Referências

- Abreu-e-Lima, D., & Moraes Filho, W. B. (2021). Idiomas sem Fronteiras: multilinguismo, política linguística e internacionalização. En D. Abreu-e-Lima et al. (Eds.), *Idiomas*

- sem fronteiras: multilinguismo, política linguística e internacionalização* (pp. 15-54). Editora UFMG.
- Beelen, J., & Jones, E. (2015). Redefining internationalization at home. En A. Curaj et al. (Eds.), *The European Higher Education Area: Between critical reflections and future policies* (pp. 59-72). Springer.
- Byram, M. (2008). *From foreign language education to education for intercultural citizenship: Essays and reflections*. Multilingual Matters.
- Clifford, V. A., & Montgomery, C. (2014). Challenging conceptions of western higher education and promoting graduates as global citizens. *Higher Education Quarterly*, 68(1), 28-45.
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto* (3^a ed.). Artmed.
- Gil, A. C. (2012). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6^a ed.). Atlas.
- Jones, E., & Reiffenrath, T. (2018). Internationalization at home in practice. En *The Routledge handbook of internationalization of higher education* (pp. 50-63). Routledge.
- Knight, J. (2006). *Internationalization of higher education: New directions, new challenges*. IAU.
- Knight, J. (2020). A internacionalização da educação superior: conceitos, razões e marcos de referência. En *Internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios* (2^a ed., pp. 19-44). Oikos Editora.
- Köhler, F., Britz, L., & Morosini, M. C. (2023). A internacionalização na educação básica e os marcos regulatórios nacionais. *Revista Humanidades e Inovação*, 10(11), 270-279.
- Leask, B. (2009). Using formal and informal curricula to improve interactions between home and international students. *Journal of Studies in International Education*, 13(2), 205-221.
- Luna, J. M. F. (2016). Internacionalização do currículo e educação intercultural: aproximações à luz da sociologia das ausências e da sociologia da emergência. En J. M. F. Luna (Ed.), *Internacionalização do currículo: educação – interculturalidade – cidadania global* (pp. 33-53). Pontes.
- Ministério da Educação. (s.f.). *Parâmetros nacionais para a internacionalização na Educação Básica. Área 4: Currículo escolar e práticas pedagógicas*.
- Nilsson, B. (2011). Internationalisation at home from a Swedish perspective: The case of Malmö. En *The globalisation challenge for European higher education: Convergence and diversity, centres and peripheries* (pp. 29-48). Springer.
- Souza, V. V. S. (2023). Internacionalização "em casa" e bottom-up na educação superior: práticas locais para todas e todos. En V. C. Bengezen, V. H. Barzotto, & M. M. Sakata (Eds.), *Ensino de línguas e violência* (pp. [páginas no especificadas]). Mercado de Letras.
- Valtins, K., Tipans, I., & Muracova, M. (2020). Technology enhanced internationalization in higher education, non-traditional indicators. *Journal of Information Technology Management*, 12(3), 14-25.